



Desempenho acadêmico e seus condicionantes: uma análise dos estudantes de Ciências Contábeis do Brasil

Rafael Crisóstomo Alves
Universidade de São Paulo (USP FEARP)
E-mail: rafael.crisostomo@usp.br

Adriana Maria Procópio de Araujo
Universidade de São Paulo (USP FEARP)
E-mail: amprocop@usp.br

Raíssa Silveira de Farias
Universidade de São Paulo (USP FEARP)
E-mail: farias.issa@alumni.usp.br

Resumo

O processo de democratização do ensino superior, nos últimos anos, proporcionou maior número de ingressantes nos ambientes acadêmicos, com perfis cada vez mais heterogêneos. A partir dessa expansão e polarização, muito se tem discutido, em diversos congressos e *papers* da área do ensino, a qualidade da formação fornecida a esses estudantes, e qual o nível de conhecimento adquirido por eles ao longo do período do curso de graduação. Assim, o objetivo do artigo é identificar os fatores que influenciam no desempenho dos estudantes de Ciências Contábeis no Brasil, com base na nota geral individual obtida no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE, edição de 2018. O estudo classificou-se como positivista, de caráter descritivo-explicativo e com abordagem quantitativa. Analisou-se o desempenho de 46.501 alunos, e os achados estatísticos apontaram, primeiramente, que não há influência na variação do resultado no ENADE, quando observada a carga horária dedicada ao trabalho dos alunos. Estudar em instituição pública, no ensino presencial, ter cursado o ensino médio em escola privada, ser do gênero masculino, e ter ingressado a partir de ações de políticas afirmativas, como as cotas, apresentaram maiores coeficientes de regressão, e, consequentemente, maior interferência no resultado obtido pelo discente. Os achados contribuem na identificação dos condicionantes que impactam no desenvolvimento do alunado, possibilitando que, ações sejam planejadas e adotadas, tanto por instituições de ensino, quanto por órgãos públicos, a fim de viabilizar o fortalecimento do ensino superior no país.

Palavras-chave: Desempenho; Estudantes; Ciências Contábeis; ENADE.

Linha Temática: Pesquisa e ensino da Contabilidade



1 Introdução

Nas últimas décadas, a educação superior no Brasil passou por um movimento de democratização em seu acesso, sendo implantadas políticas públicas que permitiram com que cidadãos de diferentes idades, classes sociais e etnias vislumbrassem a realização de uma graduação. Essa polarização no perfil acadêmico tem, em contraponto, o nível de absorção do conhecimento pelos discentes.

O processo de democratização do ensino superior, nos últimos anos, proporcionou um maior número de entrantes nos ambientes acadêmicos, com perfis cada vez mais heterogêneos. Além disso, diversificaram-se as idades, com maior acolhimento de alunos trabalhadores, com dedicação ao estudo em tempo parcial, e, em geral, no período noturno (Miranda, 2011). A partir dessa expansão, muito se tem discutido, em diversos congressos e *papers* da área do ensino, a qualidade da formação fornecida a esses estudantes, e qual o nível de conhecimento adquirido por eles ao longo do período do curso de graduação.

Neste contexto, com o objetivo de avaliar a qualidade dos cursos das instituições de ensino superior, o governo brasileiro implantou, na metade da década de 90, testes padronizados de larga escala para compor o sistema de avaliação da educação superior (Santos, 2012). Dentre os instrumentos instituídos pelo governo, primeiramente, teve-se o Exame Nacional de Cursos, conhecido como Provão, que foi realizado entre 1996 e 2003. A partir de 2004, criou-se o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que passou a realizar o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), vigente até hoje.

O ENADE avalia o desempenho do estudante sob perspectiva da formação geral e de componentes específicos, além de questões de desenvolvimento discursivo. O exame busca, também, compreender a percepção do discente quanto a prova realizada, e, ainda, possui um questionário para pautar aspectos socioeconômicos, da trajetória acadêmica e do perfil da instituição/curso do estudante. Dessa forma, os elementos levantados pelo ENADE compõem relevante indicador de desempenho das instituições de ensino, com base nos resultados individuais de seus alunos.

Vargas (2014) aponta que o desempenho acadêmico tem sido objeto de estudo por meio de diversas abordagens teóricas e metodológicas, uma vez que o ensino superior, devido ao seu caráter transformador, tem um compromisso com seu corpo discente e, especialmente, com as populações estudantis com baixas condições socioeconômicas, subsidiando um ensino de qualidade e direcionando a uma formação técnica e ético-social que faça diferença aos núcleos familiares envolvidos. O artigo apresenta a questão de pesquisa: quais elementos de natureza socioeconômica, da trajetória acadêmica e do perfil da instituição/curso, influenciam o desempenho acadêmico, dos estudantes brasileiros concluintes do curso de Ciências Contábeis, no ENADE? Para esse estudo, entende-se como desempenho acadêmico o resultado do processo de aprendizagem do discente, medido pela nota bruta da prova que este recebe ao final da avaliação do ENADE.

Segundo dados do Censo da Educação Superior, divulgados pelo Ministério da Educação (MEC) e Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), em 2009 foram realizadas 235.142 matrículas e 34.557 alunos concluíram o curso de Ciências Contábeis, já em 2019 houve um aumento de 52% nas matrículas e de 45% de formandos, passando ao número de 358.240 e 49.947 estudantes, respectivamente (Inep, 2019).

Os dados apresentados demonstram uma evolução na quantidade de ingressantes e concluintes, isto representa maior número de profissionais com graduação em contabilidade atuando no mercado de trabalho, dessa forma, se faz necessário que o ensino proporcionado a esses



estudantes seja de excelência, e que os preparem para contribuir com o desenvolvimento econômico e social do país, para tanto é necessário a inserção de políticas públicas voltadas para uma melhor formação universitária.

Neste cenário, o estudo permite identificar os fatores que influenciam no desempenho do discente, e, conseqüentemente, possibilita às instituições de ensino e aos órgãos reguladores a adoção de medidas institucionais que viabilizem o fortalecimento da educação superior, bem como a valorização do profissional recém-formado, sendo reconhecido, pela sociedade e pelo mercado de trabalho, bem como o indicador de absorção do conhecimento medido pelo exame em si. Ademais, observa-se que o estudo permite análise de tendências e indícios de padrões de comportamentos de determinados aspectos relacionados aos alunos concluintes do curso de Ciências Contábeis que realizaram a última edição do ENADE.

2 Referencial Teórico

2.1 Sistema de Avaliação do Ensino Superior Brasileiro

O processo de avaliação do ensino superior brasileiro teve início a partir da Lei nº 9.131, de 1995, em que o governo brasileiro instituiu o Exame Nacional de Cursos (ENC), conhecido como Provão, cujo objetivo era o de avaliar anualmente estudantes concluintes dos cursos de graduação de determinadas áreas definidas pelo Ministério da Educação (MEC), tendo caráter universal e obrigatório, sendo a liberação do diploma condicionada a participação na prova (Verhine, Dantas & Soares, 2006).

A aplicação do Provão ocorreu durante 8 anos, no período de 1996 até 2003, sendo que cerca de 26 áreas fizeram parte da avaliação. No entanto, diversas críticas foram realizadas sobre o exame, sendo levantados problemas relacionados ao boicote às provas, a forma de divulgação dos resultados por meio de ranqueamento das instituições, a forma da avaliação que media o desempenho e não a aprendizagem, entre outros, sendo tais elementos motivadores para a modificação do sistema nacional de avaliação em 2004, pelo governo do presidente Luís Inácio Lula da Silva (Pires, Vargas & Pires, 2017).

Com a promulgação da Lei nº 10.861/2004, foi instituído o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), com o objetivo de assegurar o processo nacional de avaliação dos cursos de graduação, do desempenho acadêmico de seus estudantes e das instituições de educação superior. O SINAES tem como principais objetivos melhorar a qualidade desse nível de ensino e orientar a expansão da sua oferta, aumentar sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e, especialmente, promover a responsabilidade social das instituições, respeitando a identidade e a autonomia de cada organização (Lei nº 10.861, 2004).

Inicialmente, o sistema se baseava em, por meio da avaliação formativa, desenvolver as instituições de ensino envolvidas. No entanto, a partir de 2007, o sistema foi modificado e incorporado um ciclo avaliativo, com o estabelecimento de alguns indicadores, tais como: Conceito Preliminar de Curso (CPC), Índice Geral de Curso (IGC) e o Conceito ENADE (Ribeiro, 2015).

O SINAES abrange três dimensões importantes do processo de avaliação do ensino superior brasileiro, (1) a avaliação dos cursos de graduação, que leva em consideração a organização didático-pedagógica, o perfil do corpo docente e as instalações físicas da unidade acadêmica; (2) a avaliação institucional, realizada de forma interna e externa, e que considera 10 dimensões, como: a política para ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão; a responsabilidade social da IES e a comunicação com a sociedade; as políticas de pessoal, carreiras do corpo docente e de técnico-administrativo, dentre outras; e (3) a avaliação de desempenho dos estudantes, realizada por meio do Exame Nacional do Ensino Médio (ENADE), que é expressa por meio de conceitos, tomando



como base padrões mínimos estabelecidos por especialistas (Lei nº 10.861, 2004).

O ENADE é um componente curricular obrigatório, cujo objetivo é mensurar o desempenho dos estudantes em relação a conteúdos programáticos, habilidades e competências para atuação profissional e conhecimentos sobre a realidade brasileira e mundial. A avaliação é realizada periodicamente, no máximo a cada três anos, em procedimentos amostrais, e envolve a participação dos alunos dos últimos anos dos cursos de graduação e tecnólogos, sendo acompanhada da aplicação de um questionário socioeconômico (Miranda, Casa Nova & Cornacchione Jr, 2013).

De acordo com os autores, a prova do ENADE é estruturada em dois grupos de questões: a) formação geral, com dez questões, sendo 8 de múltipla escolha e 2 discursivas; e b) componentes específicos da área, com 30 questões, sendo 27 de múltipla escolha e 3 discursivas. O propósito do componente geral da prova é investigar a formação de um profissional ético, competente e comprometido com a sociedade em que vive, contemplando temas como sociodiversidade, biodiversidade, globalização, cidadania, e problemas contemporâneos. No componente específico, norteado pelas diretrizes de acordo com cada área a ser avaliada, tem como propósito identificar o domínio de conhecimentos necessários para o exercício da profissão.

A nota ENADE é calculada pela média ponderada da nota padronizada dos concluintes no componente específico e da nota padronizada dos concluintes na formação geral. A parte relativa ao componente específico corresponde a 75% da nota final, ao passo que, àquele referente à formação geral corresponde a 25%, em consonância com o número de questões na prova (Inep, 2008).

Isto posto, figura-se no ENADE um importante instrumento de avaliação, cujo objetivo macro é mensurar o conhecimento agregado ao aluno, no decorrer dos anos de estudo, a partir da sua formação, e sob a ótica dos acadêmicos concluintes, o exame se idealiza como um termômetro do desempenho da educação superior no país (Verhine, et al., 2006; Andrade, 2011).

2.2 Desempenho Acadêmico e seus fatores

O desempenho acadêmico, segundo Vargas (2014), influencia em diversos núcleos, seja institucional, no que diz respeito a distribuição e utilização dos recursos orçamentários; na comunidade, por meio da projeção dos resultados da instituição; e na perspectiva do estudante, orientando seus esforços, aspirações e projetos pessoais. Dessa forma, esta temática é multicausal, sendo associada a diversos fatores fenomenológicos.

Dentre os fatores, destacam-se os psicossociais, os sociodemográficos, os pedagógicos e os institucionais, sendo inter-relacionados, isto é, um não apresenta efeito isolado sobre o resultado do discente, mas a interação entre eles é que provoca melhor desempenho estudantil, por isso, entender tais fatores apresenta alto nível de complexidade. A Tabela 1 detalha as características de cada fator.

Tabela 1. Fatores do desempenho acadêmico

Fatores	Características
Psicossociais	Estão associados ao binômio de inter-relações entre a sociedade e o indivíduo. São aspectos levados em consideração, a autoestima e sua relação com o meio universitário; motivação; ansiedade; percepção sobre o clima acadêmico do ponto de vista do aluno; competência cognitiva; ambições acadêmicas, entre outros.
Sociodemográficos	Neste grupo estão elementos como o nível econômico do grupo familiar; sexo; tipo de escola que cursou o ensino médio; escolaridade dos pais; componentes culturais; aspectos relacionados ao emprego e mobilidade social.
Pedagógicos	Destaca-se a influência do papel docente no desempenho discente; a relação entre aluno e



	professor; capacidade de comunicação do professor; acessibilidade que o educador mostra aos seus educandos; recursos didáticos; métodos de avaliação; e estratégias de ensino.
Institucionais	Referem-se a características estruturais e funcionais de cada instituição de ensino, como a modalidade de ensino; horários das disciplinas; perfil administrativo da unidade acadêmica, entre outros.

Fonte: Adaptada de Montero Rojas, Villalobos Palma & Valverde Bermúdez (2007).

Quanto aos estudos relacionados a temática, no âmbito do ensino superior encontram-se, tanto nacionais como internacionais inúmeras abordagens. Destacam- o relacionamento do desempenho acadêmico e diversos fatores, como tempo de sono, consumo de álcool e de drogas ilícitas, realização de atividades físicas, forma de alimentação, utilização de smartphones, atenção a redes sociais, entre outros. Pesquisas com perspectivas próximas ao explorado neste estudo estão elencadas na Tabela 2.

Tabela 2. Pesquisas anteriores

Autores	Título	Resultados
Brandt, Tejedo-Romero & Araujo (2020)	Fatores influenciadores do desempenho acadêmico na graduação em administração pública	Constatou-se que quanto maior a renda familiar e a escolaridade dos pais melhor foi o desempenho dos estudantes dos cursos de administração pública no ENADE. Outros fatores correlacionados positivamente foram: gênero masculino, etnia branca, idade abaixo da média de 32 anos e existência de financiamento (bolsa de estudos). Notou-se ainda que estudar semanalmente mais que três horas e trabalhar vinte ou mais horas semanais contribuiu para um bom desempenho.
Rand et al. (2020)	Hope and optimism as predictors of academic performance and subjective well-being in college students	Os achados do estudo demonstram que esperança e otimismo, embora conceitualmente semelhantes, têm associações longitudinais diferentes com desempenho acadêmico e bem-estar subjetivo entre estudantes universitários.
Kornas-Biela, Martynowska & Zysberg (2020)	Faith conquers all? Demographic and psychological resources and their associations with academic performance among religious college students	Os resultados apoiaram parcialmente o modelo; tanto o capital psicológico quanto a resiliência psicológica mediarão a associação entre religiosidade e realização acadêmica, mas em direções diferentes. Entre as variáveis demográficas, apenas a idade se associou diretamente ao desempenho.
Teles et al. (2019)	Desempenho acadêmico dos estudantes: uma análise dos fatores Preditivos	Os resultados revelaram que a nota de acesso à universidade não é o único bom preditor para o desempenho acadêmico, assim como as disciplinas iniciais de Contabilidade. Em relação à idade, os dados revelam que os alunos mais jovens tendem a ter um melhor desempenho.
Rocha, Leles & Queiroz (2018)	Fatores associados ao desempenho acadêmico de estudantes de Nutrição no ENADE	Constatou-se menor desempenho entre estudantes negros, que trabalham eventualmente, com renda familiar de até três salários mínimos, de pais e mães com nenhuma escolaridade, que cursaram metade do ensino médio em escola pública e metade em escola privada, que receberam bolsa de estudos ou financiamento e não ingressaram no ensino superior por políticas afirmativas.
Moleta, Ribeiro & Clemente (2017)	Fatores determinantes para o desempenho acadêmico: uma pesquisa com estudantes de Ciências Contábeis	Os principais resultados indicam que o nível de procrastinação influencia negativamente o desempenho, enquanto, a motivação intrínseca tende a se relacionar positivamente com tal variável. Outro achado interessante refere-se à influência do gênero no desempenho, uma vez que, conforme indicam os

ORGANIZAÇÃO





		resultados, o gênero feminino apresenta desempenho significativamente superior.
Garrido et al. (2017)	Incidencia del coeficiente intelectual, estilos de aprendizaje, motivos, actitudes y estrategias para el estudio sobre el rendimiento académico de los estudiantes de un colegio de Santiago	A pesquisa buscou demonstrar a relação entre o desempenho acadêmico dos alunos, com os estilos de aprendizagem, o coeficiente intelectual, os motivos, atitudes e estratégias para o estudo dos alunos de um estabelecimento educacional em Santiago do Chile. Os resultados do estudo indicaram que se existe relação entre as variáveis indicadas e que estas conseguem prever uma determinada percentagem do rendimento escolar.
Aramburo, Boroel & Pineda (2017)	Predictive factors associated with academic performance in college students	Com base nos resultados estatisticamente significativos dos testes realizados, o estudo constatou que o semestre de entrada (outono ou inverno) e o horário das aulas (aulas diurnas ou noturnas) ($F = 46,3$, $p = 0,000$) explicam 23,4% da variância no desempenho acadêmico.
Paula & Farias (2017)	Variáveis associadas ao desempenho acadêmico no curso de Ciências Contábeis	Os resultados indicaram que características da instituição, do corpo docente e do discente estão associadas ao desempenho acadêmico.
Brito-Jiménez & Palacio-Sañudo (2016)	Calidad de vida, desempeño académico y variables sociodemográficas en estudiantes universitarios de Santa Marta-Colombia	A conclusão do estudo aponta que não há relação entre qualidade de vida, fatores sociodemográficos e desempenho acadêmico nos sujeitos da amostra. Enquanto se observou uma relação significativa e inversa entre idade e desempenho acadêmico, bem como o status social e desempenho acadêmico, mostrando que quanto mais jovens e mais baixo o estrato social melhor é o desempenho acadêmico.

Fonte: Elaborada pelos autores.

A avaliação de desempenho precisa ser vista como uma ferramenta de gestão para a quantificação dos esforços da IES na procura por excelência, utilidade e relevância, isto é, a gestão de qualidade, quer seja pelos docentes ou gestores. Dessa forma, a avaliação de desempenho dos discentes passa a ter papel preponderante para a reputação da IES, afetando, diretamente, sua imagem, tanto quanto a qualidade do ensino oferecido, influenciando sua credibilidade (Macedo, Verdinelli & Stuker, 2003).

3 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

O artigo identificou os fatores que explicam a performance individual, dos acadêmicos de Ciências Contábeis, no ENADE, referente ao ano de 2018, utilizando-se como fonte de análise os microdados disponibilizados pelo Inep e o MEC.

A escolha pela análise de dados do ano de 2018 deu-se em decorrência de mudanças na estrutura de respostas do Questionário do Estudante, as quais comprometeram a utilização de outras edições do exame, pois seria necessário a exclusão de algumas variáveis, como: modalidade de ensino; cor ou raça do estudante, escolaridade dos pais, renda familiar, tipo de escola do ensino médio, entre outras.

Os microdados constituem uma fonte pública e gratuita de informações referentes aos exames de desempenho, disponível para *download* no sítio do Inep (<https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/microdados>), e atendem ao critério de confidencialidade na utilização de dados secundários, sem a divulgação e identificação nominal dos estudantes. Após *download*, os dados foram manipulados por meio do *Microsoft Excel* 2016 e *Stata*® versão 14.0.

A população da pesquisa constituiu-se por estudantes concluintes do curso de graduação



em Ciências Contábeis que realizaram a edição 2018 do ENADE. Foram excluídos os ausentes do exame, aqueles que deixaram a prova ou o questionário do estudante em branco, os que tiveram seus resultados desconsiderados por falhas administrativas e ainda os que não responderam questões de interesse da pesquisa. Dessa forma, a amostra sob análise fora composta de 46.501 estudantes, conforme demonstra na Tabela 3.

Tabela 3. Detalhamento da amostra

Informações	
Total de alunos participantes do ENADE 2018	548.127
(-) Total de alunos que não eram estudantes de Ciências Contábeis	485.652
(=) Estudantes de Ciências Contábeis participantes do ENADE 2018	62.475
(-) Estudantes de Ciências Contábeis com resultados desconsiderados	15.974
(=) Amostra do estudo	46.501

Fonte: Adaptada de Inep (2019).

Como variável dependente, considerou-se o desempenho acadêmico medido como a nota bruta da prova, que na edição de 2018 variou entre 0 a 93,7 pontos. O estudo buscou relacionar esse desempenho discente, com variáveis independentes selecionadas a partir da base de dados disponibilizada pelo Inep/MEC, demonstradas na Tabela 4.

Tabela 4. Variáveis Independentes selecionadas

Variáveis	
Socioeconômicas	Idade; Gênero; Cor/Raça; Escolaridade do pai; Escolaridade da mãe; Renda Familiar.
Relativas à trajetória acadêmica	Situação de trabalho; Bolsa ou Financiamento na graduação; Ingresso por meio de políticas de ações afirmativas; Tipo de escola do ensino médio.
Relativas ao perfil da instituição/curso	Categoria administrativa; Organização acadêmica; Modalidade de ensino; Região de funcionamento do curso.

Fonte: Elaborada pelos autores.

Com base nas informações coletadas e variáveis analisadas, primeiramente, se traçou um perfil dos estudantes respondentes.

3.1 Perfil dos acadêmicos no ENADE

Os microdados do ENADE 2018 para o curso de Ciências Contábeis, elegíveis para análise neste estudo, apontam a participação de 59,45% de mulheres, sendo dessas 50,40% declaradas brancas e 38,40% pardas. Os homens representaram 40,55%, com predominância de brancos (49,70%), no entanto, apenas 2,20% se autodeclararam pretos e 0,3% indígenas, percentuais estes próximos para o gênero feminino. Observa-se, a partir dos dados, a baixa representativa de outras raças no ambiente acadêmico.

Além disso, apenas 16,46% dos participantes do ENADE, 7.656 estudantes, foram oriundos de Instituições de Ensino Superior (IES) públicas, sendo esses discentes de universidades (91,80%). No que se refere a modalidade de ensino, 77,34% estiveram no ensino presencial. Os dados detalhados do perfil dos alunos, estão elencados na Tabela 5.

Tabela 5. Perfil dos acadêmicos de Ciências Contábeis no ENADE

Variável	Categoria	Percentual
Cor/Raça autodeclarada	Branca	50,10%
	Preta	8,50%



	Amarela	2,75%
	Parda	38,39%
	Indígena	0,26%
Escolaridade do pai	Nenhuma	8,04%
	1ª a 4ª série	34,16%
	5ª a 8ª série	17,90%
	Ensino Médio	28,97%
	Ensino Superior – Graduação	8,66%
	Pós-graduação	2,27%
Escolaridade da mãe	Nenhuma	5,29%
	1ª a 4ª série	28,98%
	5ª a 8ª série	18,49%
	Ensino Médio	33,41%
	Ensino Superior – Graduação	9,22%
	Pós-graduação	4,61%
Renda Familiar	Até 1,5 salário mínimo	17,50%
	De 1,5 a 3 salários mínimos	32,66%
	De 3 a 4,5 salários mínimos	25,35%
	De 4,5 a 6 salários mínimos	10,99%
	De 6 a 10 salários mínimos	9,21%
	De 10 a 30 salários mínimos	3,79%
	Acima de 30 salários mínimos	0,51%
Situação de Trabalho	Não trabalha	19,37%
	Trabalha eventualmente	3,70%
	Trabalha até 20 horas semanais	3,59%
	Trabalha entre 21 e 39 horas semanais	8,88%
	Trabalha 40 horas semanais ou mais	64,46%
Recebimento de bolsa de estudos ou financiamento	Não	52,75%
	Sim	47,25%
Ingresso a partir de políticas de ações afirmativas	Não	76,37%
	Sim	23,63%
Tipo de escola em que cursou ensino médio	Particular	16,83%
	Pública	83,17%
Horas por semana dedicadas aos estudos, excetuando as horas em sala de aula	Nenhuma, apenas as aulas	9,20%
	De 1 a 3 horas	51,97%
	De 4 a 7 horas	25,29%
	De 8 a 12 horas	7,86%
	Acima de 12 horas	5,68%

Fonte: Adaptada de Inep (2019).

A Tabela 5 apresenta alguns dados pontuais: a) os pais dos estudantes possuem maior percentual nos níveis baixos de escolaridade, quando comparado com as mães; b) mais de 50% dos acadêmicos (50,16%) são de baixa renda, ou seja, possuem renda familiar de até 3 salários mínimos; c) em sua maioria (76,93%) conciliam o trabalho e os estudos e não recebem qualquer tipo de bolsa ou possuem financiamento estudantil (52,75%); d) as políticas de ações afirmativas, como cotas, permitiram o ingresso de 23,63% dos alunos na graduação; e) são oriundos de escolas públicas, seja em todo ou a maior parte do ensino médio; e f) 90,80% afirmam dedicar algum tempo



por semana, para estudos complementares as horas em sala de aula.

Para melhor interpretação dos dados, no tópico seguinte será apresentado o desempenho médio segregado por categoria das variáveis e os fatores de maior impacto nesse resultado.

3.2 Desempenho acadêmico e seus determinantes

A nota geral média alcançada pelos concluintes foi de 36,46 pontos. Discentes de IES públicas obtiveram nota acima da média geral, com 40,36 pontos, resultado contrário dos alunos de IES privadas com nota média de 35,69 pontos, abaixo do resultado global. O desempenho por categoria analisada das variáveis relativas ao perfil da instituição/curso encontra-se na Tabela 6.

Tabela 6. Desempenho médio por categoria – Perfil da Instituição/Curso

Variável	Categoria	Média (DP)
Categoria administrativa	Privada	35,69 (11,92)
	Pública	40,36 (13,49)
Organização acadêmica	Centro Universitário	36,45 (12,15)
	Faculdade	35,17 (11,51)
	Instituto Federal	40,51 (11,87)
	Universidade	37,18 (12,76)
Modalidade de ensino	Ensino à distância	33,38 (11,32)
	Ensino presencial	37,37 (12,45)
Região do curso	Região Norte	34,46 (11,15)
	Região Nordeste	36,04 (12,37)
	Região Sudeste	37,83 (12,54)
	Região Sul	35,71 (12,05)
	Região Centro-Oeste	35,48 (12,33)

Fonte: Adaptada de Inep (2019).

A partir da Tabela 6, observa-se que os alunos provindos dos Institutos Federais, de Ensino Presencial e da Região Sudeste se destacaram com maiores médias, sendo 40,51, 37,37 e 37,87 pontos, respectivamente, no entanto, percebe-se diferenças pequenas entre as categorias. Os valores médios por categoria analisada das variáveis relativas aos aspectos socioeconômicos encontram-se na Tabela 7.

Tabela 7. Desempenho médio por categoria – Socioeconômicas

Variável	Categoria	Média (DP)
Gênero*	Masculino	38,41 (13,03)
	Feminino	35,13 (11,62)
Cor/Raça autodeclarada	Branca	37,42 (12,58)
	Preta	35,66 (11,91)
	Amarela	35,13 (11,95)
	Parda	35,48 (11,97)
	Indígena	35,73 (12,61)
Escolaridade do pai	Nenhuma	34,67 (11,80)
	1ª a 4ª série	35,45 (11,84)
	5ª a 8ª série	36,35 (11,97)
	Ensino Médio	37,12 (12,43)
	Ensino Superior – Graduação	38,78 (13,50)



	Pós-graduação	41,51 (14,12)
Escolaridade da mãe	Nenhuma	34,57 (11,83)
	1ª a 4ª série	35,40 (11,79)
	5ª a 8ª série	36,39 (12,09)
	Ensino Médio	36,90 (12,41)
	Ensino Superior – Graduação	38,00 (13,23)
	Pós-graduação	39,26 (13,30)
Renda Familiar	Até 1,5 salário mínimo	33,96 (11,58)
	De 1,5 a 3 salários mínimos	35,07 (11,57)
	De 3 a 4,5 salários mínimos	36,64 (12,14)
	De 4,5 a 6 salários mínimos	38,41 (12,33)
	De 6 a 10 salários mínimos	40,16 (13,11)
	De 10 a 30 salários mínimos	43,22 (14,42)
	Acima de 30 salários mínimos	43,47 (16,05)

Fonte: Adaptada de Inep (2019).

* Na base de dados do Inep encontra-se o termo “Sexo”, para este trabalho optou-se pela utilização do termo “Gênero”.

A Tabela 7 demonstra que: a) os homens apresentaram desempenho relativamente melhor que as mulheres, com diferença de 3,28 pontos; b) apesar das pessoas de cor/raça branca terem se destacado, as demais demonstraram notas médias similares, sendo que, destes, os indígenas se sobressaíram; c) quanto a escolaridade dos pais, observa-se relação favorável de maiores médias quando estes apresentam maior nível de formação; e d) o mesmo se aplica a renda familiar, em que quanto maior os ganhos do núcleo familiar maiores foram as notas médias. Em relação à última observação, destaca-se que a percepção de renda familiar maior possibilita melhores condições de estudos aos discentes, e, por consequência, um desempenho melhor no exame.

Por fim, as notas médias por categoria analisada das variáveis relativas a trajetória acadêmica dos estudantes encontra-se na Tabela 8.

Tabela 8. Desempenho médio por categoria – Trajetória Acadêmica

Variável	Categoria	Média (DP)
Situação de Trabalho	Não trabalha	36,36 (12,62)
	Trabalha eventualmente	33,10 (11,56)
	Trabalha até 20 horas semanais	35,48 (12,59)
	Trabalha entre 21 e 39 horas semanais	37,20 (12,68)
	Trabalha 40 horas semanais ou mais	36,64 (12,16)
Recebimento de bolsa de estudos ou financiamento	Não	36,51 (12,68)
	Sim	36,41 (11,89)
Ingresso a partir de políticas de ações afirmativas	Não	36,02 (12,21)
	Sim	37,89 (15,52)
Tipo de escola em que cursou ensino médio	Particular	39,61 (13,42)
	Pública	35,82 (11,98)
Horas por semana dedicadas aos estudos, excetuando as horas em sala de aula	Nenhuma, apenas as aulas	35,48 (12,51)
	De 1 a 3 horas	35,75 (12,04)
	De 4 a 7 horas	37,20 (12,41)
	De 8 a 12 horas	38,22 (12,71)
	Acima de 12 horas	38,81 (12,72)

Fonte: Adaptada de Inep (2019).



Concluindo a análise das médias por categorias de variáveis, tem-se as seguintes percepções: a) não há impacto na média de notas em decorrência da carga de trabalho do estudante, uma vez que trabalhar de 21 ou 40 horas apresentaram maiores notas médias; b) não há influência nas notas quando analisado o recebimento de bolsas ou financiamento estudantil; c) aqueles alunos que ingressaram por meio de políticas de ações afirmativas obtiveram médias maiores, apesar da diferença não ser expressiva; d) acadêmicos que estudaram o ensino médio em escolas particulares alcançaram melhores resultados em comparação aos alunos oriundos de escolas públicas; e e) o maior tempo de dedicação de estudos, excetuando as horas em sala de aula, atingiram médias superiores no exame.

Para atender ao propósito do estudo, antes da aplicação das análises de regressão linear, fez-se necessário a identificação de possíveis incoerências com os dados, sendo aplicado os seguintes testes: Teste de Normalidade (*Shapiro-Wilk Test*); Teste de Heterocedasticidade; Teste de Multicolineariedade; Especificação do Modelo e de Endogeneidade.

Os resultados encontrados apontam, com um nível de significância $\alpha = 5\%$: a) que o P-value no *Shapiro-Wilk Test* foi menor que o α , rejeitando a hipótese de normalidade das variáveis, ou seja, não seguem distribuição normal N; b) o teste de heterocedasticidade apresentou $\text{Prob} > \text{Chi}^2 = 0,0000$, assumindo que a variância das variáveis sob análise não é constante e o erro padrão não é confiável, dessa forma, assume que há problema de heterocedasticidade, sendo necessário a utilização do modelo de regressão robusto; c) o VIF médio foi de 1,29, apontando não existir problema de multicolinearidade; d) o estudo dos resíduos apontam que não há problema de especificação do modelo; e e) ao analisar a correlação das variáveis independentes com os resíduos, percebe-se que não há correlação alta, sendo o maior valor 0,0776, dessa forma, verifica-se não existir problemas de endogeneidade.

A partir dos resultados supracitados, a Tabela 9 apresenta o modelo de regressão linear final, já excluindo a variável “Situação de Trabalho”, que não apresentou significância estatística ($p=0,884$). Observa-se que o modelo é estatisticamente significativo como um todo (significância global) a 1%, com a $\text{Prob} > F$ menor que 0,05. Quanto ao seu poder explicativo, a partir do R^2 , verifica-se que o modelo explica 9,50% da variação na nota geral obtida pelo estudante.

Tabela 9. Modelo de Regressão Linear

Variáveis	Coefficiente de regressão	Robust Std. Err.	t	P-value	Intervalo de Confiança 95%	
Categoria administrativa	3,3164510	0,1968961	16,84	0,000	2,9305310	3,7023700
Organização acadêmica	0,0761923	0,0177400	4,29	0,000	0,0414215	0,1109630
Modalidade de ensino	2,5387290	0,1532736	16,56	0,000	2,2383110	2,8391480
Região do curso	0,1887521	0,0567688	3,32	0,001	0,0774844	0,3000198
Idade	-0,0831317	0,0080148	-10,37	0,000	-0,0988407	-0,0674226
Gênero	-2,6722420	0,1145972	-23,32	0,000	-2,8968540	-2,4476300
Cor/Raça autodeclarada	-0,4386737	0,0397525	-11,04	0,000	-0,5165892	-0,3607582
Escolaridade do pai	0,1486926	0,0545036	2,73	0,006	0,0418648	0,2555204
Escolaridade da mãe	-0,1602610	0,0535008	-3,00	0,003	-0,2651234	-0,0553986
Renda familiar	1,4374100	0,0476130	30,19	0,000	1,3440880	1,5307320
Horas de estudo	0,9834322	0,0581397	16,91	0,000	0,8694775	1,0973870
Bolsa/Financiamento	1,2236980	0,1279248	9,57	0,000	0,9729638	1,4744330
Políticas afirmativas	2,0277110	0,1378730	14,71	0,000	1,7574780	2,2979440
Escola ensino médio	-1,9359370	0,1714535	-11,29	0,000	-2,2719880	-1,5998850



Constante	-727,589	177,8515	-4,09	0,000	-1.076,181	-378,9973
-----------	----------	----------	-------	-------	------------	-----------

Fonte: Elaboração própria.

O modelo de regressão linear apresentado na Tabela 9 possui todas as variáveis significativas a 1%, porém, verifica-se relação negativa, com a nota geral individual obtida pelos alunos, nas variáveis: idade; gênero; cor/raça autodeclarada; escolaridade da mãe; e o tipo de escola que cursou o ensino médio. Os resultados da regressão apontam, como principais fatores de inclinação ao desempenho acadêmico no ENADE, a categoria administrativa da IES e a modalidade de ensino, isto é, alterando o perfil da instituição de pública para privada, e de ensino presencial para ensino à distância, provocaria impactos na nota final do estudante no exame.

Na análise de gênero, o coeficiente de regressão aponta direção contrária, apesar de apresentar valor alto (-2,67), este é negativo, observa-se que ao variar o gênero masculino para feminino, há uma redução na variável preditora, ou seja, na nota final do aluno, o que se confirma a partir dos resultados da Tabela 7, ao comparar a média das notas entre homens e mulheres. Cabe ressaltar ainda, ao analisar o ingresso a partir de políticas de ações afirmativas, como as cotas, uma maior variação na nota geral do discente, quando este se utilizou dessas políticas para acesso ao ensino superior.

De forma geral, apesar do modelo estatístico apresentar baixo poder explicativo, verifica-se que as variáveis estudadas são significativamente relevantes, quando se busca entender os possíveis fatores de interferência na nota geral do discente no ENADE. Neste sentido, a partir da comparação das notas médias por categoria de variáveis e o resultado da regressão destacam-se: a) ser de instituição pública; b) na modalidade de ensino presencial; c) perceber maior renda familiar; d) ter ingressado por meio de ações afirmativas; e e) ter estudado o ensino médio em escolas particulares; como fatores que impactam diretamente o desempenho acadêmico dos estudantes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As notas gerais obtidas, no ENADE 2018, por 46.501 estudantes do curso de Ciências Contábeis no Brasil, identificaram os fatores que provocam maior influência no resultado alcançado neste exame, observando, primeiramente, que a média das notas ficou baixa, em torno de 36,46 pontos, sendo 5,56% a mais que a nota média do ENADE 2012 (34,54 pontos), conforme estudo de Carmo & Almeida (2015).

Apesar de o modelo de regressão apresentar poder explicativo de apenas 9,50%, as variáveis estudadas se mostraram significativas, e algumas com coeficientes que merecem destaque. Com base nas notas médias por categorias, observou-se desempenho inferior entre alunos com pais que possuem menor nível de escolaridade e com renda familiar de até três salários mínimos, o que foi constatado no estudo de Rocha, Leles & Queiroz (2018). No entanto, se mostrou contraditório quando observado o recebimento de bolsa de estudos ou financiamento durante a graduação, e quanto a cor/raça autodeclarada, em que os de cor amarela se mostraram com pior desempenho no exame.

Com relação ao gênero, a pesquisa apresentou resultado similar a pesquisa de Carmo & Almeida (2015), em que os discentes do sexo masculino alcançaram médias superiores as do sexo feminino, sendo que as alunas obtiveram nota inferior à média geral. Acerca da região em que o estudante cursou a graduação, o estudo convergiu com o trabalho de Cruz et al. (2013), ao passo que alunos da região Norte apresentaram desempenho inferior àqueles com cursos da região Sudeste.

Os resultados da pesquisa também apresentam similaridade com o estudo de Andrade e



Corrar (2007), ao apontar que alunos que trabalham, 21 ou 40 horas, tiveram melhores resultados, do que aqueles que trabalham menos horas semanais. Os autores apontam que discentes com carga horária de trabalho maior parecem mais motivados e por isso mais prováveis de obterem melhor desempenho. Constatou-se, também, que dedicar tempo de estudo, além daquele em sala de aula, permite atingir maiores resultados no ENADE, o que foi evidenciado, de igual forma, pelo trabalho de Brandt, Tejedo-Romero & Araujo (2020).

Isto posto, observando o resultado da regressão, em especial aos coeficientes e seus respectivos sinais, o estudo apontou que o fator de maior impacto na variação do desempenho acadêmico no ENADE, foi a categoria administrativa da instituição, isto é, ser de natureza pública, seguido da modalidade de ensino presencial e ter ingressado a partir de políticas afirmativas. Tais resultados corroboram com a perspectiva multicausal do desempenho discente, e ratificam os achados de estudos como de Carmo & Almeida (2015); Rocha, Leles & Queiroz (2018); Cruz et al. (2013); Andrade e Corrar (2007); Brandt, Tejedo-Romero & Araujo (2020).

Por fim, com o propósito de ampliar a temática abordada neste estudo, sugere-se, como pesquisas futuras, que sejam exploradas outras características endógenas dos discentes, por meio da aplicação de uma *survey*, bem como a estratificação por regiões do país, para a identificação de diferenças locais.

REFERÊNCIAS

- Andrade, E. de C. (2011). Rankings em Educação: Tipos, Problemas, Informações e Mudanças: Análise dos Principais Rankings Oficiais Brasileiros. *Estudos Econômicos*, 41(2), 323–343. <https://doi.org/10.1590/s0101-41612011000200005>
- Andrade, J. X., & Corrar, L. J. (2007). Condicionantes do desempenho dos estudantes de Contabilidade: evidências empíricas de natureza acadêmica, demográfica e econômica. *Revista de Contabilidade Da UFBA*, 1(1), 62–74.
- Brandt, J. Z., Tejedo-Romero, F., & Araujo, J. F. F. E. (2020). Fatores influenciadores do desempenho acadêmico na graduação em administração pública. *Revista Educação e Pesquisa*, 46, 1–20. <https://doi.org/10.1590/s1678-4634202046202500>
- Carmo, C. R. S., & Almeida, S. de A. F. (2015). Exame Nacional de Avaliação de desempenho dos estudantes (ENADE): a influência de variáveis qualitativas no desempenho dos alunos dos cursos de ciências contábeis do Brasil. *Revista de Auditoria, Governança e Contabilidade - RAGC*, 3(7), 71–87. <http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/ragc/article/view/602/435>
- Cruz, A. J. da, Nossa, V., Balassiano, M., & Teixeira, A. (2013). Desempenho dos alunos no ENADE de 2009 : um estudo empírico a partir do conteúdo curricular dos cursos de Ciências Contábeis no Brasil. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 6(2), 178–203.
- Inep. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2019). *Censo da Educação Superior*. Recuperado em 9 dez. 2020, de <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de->



atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados

- Inep. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2019). *Microdados ENADE 2018*. Recuperado em 2 dez. 2020, de <https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/microdados/ENADE>
- Inep. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2008). *Cálculo do conceito ENADE*. Recuperado em 9 dez. 2020, de http://download.inep.gov.br/download/ENADE/2008/conceito_ENADE_final_corrigida_17_12_2009.pdf
- Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. (2004). Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Recuperado em 8 dez. 2020, de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.htm
- Macedo, S. G., Verdinelli, M. A., & Stuker, H. (2003). Modelo Estatístico de Análise de Avaliação Institucional: apredendo um recorte do desempenho docente. In *III Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur*, Buenos Aires, BA, Argentina, 1–17.
- Miranda, G. J., Casa Nova, S. P. de C., & Cornacchione Jr, E. B. (2013). Ao mestre com carinho: Relações entre as qualificações docentes e o desempenho discente em contabilidade. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, 15(48), 462–480. <https://doi.org/10.7819/rbgn.v15i48.1351>
- Miranda, G. J. (2011). Relações entre as qualificações do professor e o desempenho discente nos cursos de graduação em Contabilidade no Brasil. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.
- Montero Rojas, E., Villalobos Palma, J., & Valverde Bermúdez, A. (2007). Factores institucionales, pedagógicos, psicosociales y sociodemográficos asociados al rendimiento académico y a la repetición estudiantil en la Universidad de Costa Rica. *Relieve*, 13(2), 215–234. <https://doi.org/10.7203/relieve.13.2.4208>
- Pires, A.; Wargas, B. M. da S. & Pires, R. de S. (2017, setembro). A evolução do sistema de avaliação do ensino superior brasileiro e a influência do pensamento neoliberal. In *3º Simpósio Avaliação da Educação Superior*, Florianópolis, SC, Brasil, 1-10.
- Ribeiro, J. L. L. de S. (2015). SINAES: o que aprendemos acerca do modelo adotado para avaliação do ensino superior no Brasil. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, 20(1), 143-161. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772015000100010>



Rocha, A. L. da P., Leles, C. R., & Queiroz, M. G. (2018). Fatores associados ao desempenho acadêmico de estudantes de Nutrição no ENADE. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos - RBEP*, 99(251), 74–94. <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.99i252.3162>

Santos, N. de A. (2012). Determinantes do desempenho acadêmico dos alunos dos cursos de Ciências Contábeis. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Vargas, G. M. G. (2014). Factores asociados al rendimiento académico tomando en cuenta el nivel socioeconómico: estudio de regresión múltiple em estudiantes universitários. *Revista Electrónica Educare*, 18(1), 119-154.

Verhine, R. E., Dantas, L. M. V., & Soares, J. F. (2006). Do Provão ao ENADE: uma análise comparativa dos exames nacionais utilizados no Ensino Superior Brasileiro. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas Em Educação*, 14(52), 291–310. <https://doi.org/10.1590/s0104-40362006000300002>